

BID elogia recuperação brasileira

23

Crise asiática serviu de lição para países emergentes como o Brasil, que soube adotar medidas rápidas para não ser prejudicado

Santiago — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, elogiou ontem a atitude do governo brasileiro diante da crise das bolsas. "A rápida reação do Brasil em tomar medidas monetárias e fiscais para ajustar sua economia às novas circunstâncias internacionais é um claro exemplo da renovada força econômica e política de nossos países", disse ele, durante a 2ª Reunião de Ministros da Fazenda do Hemisfério Ocidental.

Iglesias defendeu a tese de que a crise, mesmo impondo elevados custos aos países da América Latina no curto prazo, fortaleceu sua capacidade de acesso aos mercados internacionais.

"Diferente do que ocorria na década passada, cada vez mais os in-

vestidores estrangeiros percebem a seriedade da região e o compromisso de suas autoridades em continuar o processo de estabilização e de empreender as reformas a que se propuseram", afirmou.

RECOMENDAÇÃO

O ministro da Fazenda do Chile, Eduardo Aninat, pediu a seus cole-

gas que avancem na adoção de acordos bilaterais para a supervisão do sistema bancário. Aninat defendeu a recomendação, feita pelo Comitê da Basiléia, de aplicar uma supervisão consolidada sobre as instituições que operam internacionalmente. A maneira de viabilizar essa supervisão, disse ele, é por meio da implementação de

acordos de país a país, para troca de informação entre os bancos centrais sobre as instituições financeiras.

O ministro chileno pediu tam-

Ag. Estado 5.12.96



Iglesias: reação do Brasil em tomar medidas monetárias e fiscais para ajustar sua economia é exemplo a ser seguido

bém empenho para a assinatura de acordos para a eliminação da bitributação. "Com a ausência desses tratados, os investidores privados se inibem de levar adiante muitas operações rentáveis", lembrou. Outra consequência indesejável da falta de regras tributárias harmônicas é o

desvio de capitais para paraísos fiscais. "Essa é uma situação que sem dúvida não parece uma solução desejável, em particular a nós, os ministros de fazenda", disse Aninat.

SEM MUDANÇAS

Na mesma reunião, o ministro

da Fazenda do Brasil, Pedro Malan, descartou a possibilidade de desvalorização exagerada do real e disse que também não pedirá ajuda ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para superar a situação difícil que a economia atravessa. "Muitos apostaram nisso (na

desvalorização) e perderam muito dinheiro na especulação", disse Malan pouco antes de voltar a Brasília para acompanhar uma votação no Congresso sobre aumento de impostos.

Antes de viajar, Malan analisou os efeitos na América Latina da crise financeira asiática com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Robert Rubin.

O porta-voz de Malan, Arnolfo Carvalho, disse que o vice-ministro Marcos Caramuru, encarregado de assuntos internacionais do ministério, representará o Brasil até o encerramento da reunião hoje.

Durante a crise asiática, o Banco Central do Brasil, como o do Chile, se viu obrigado a vender dólares para defender suas divisas. Malan enfatizou que o Brasil conta com reservas internas de US\$ 53 bilhões e negou que vá pedir o apoio financeiro do FMI.

Admitiu as dificuldades que obrigaram o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso a lançar há algumas semanas um plano de ajuste, mas negou que a situação seja dramática. "Não há uma situação dramática no Brasil. Vivemos uma turbulência econômica que chegou da Ásia e que afetou não só os países em desenvolvimento", afirmou. Malan acredita que, ao contrário, espera um crescimento este ano do produto interno bruto, PIB, de dois por cento, "o que não é uma recessão em lugar nenhum do mundo".

"CADA VEZ MAIS OS INVESTIDORES ESTRANGEIROS PERCEBEM A SERIEDADE DA REGIÃO E O COMPROMISSO DE SUAS AUTORIDADES EM CONTINUAR O PROCESSO DE ESTABILIZAÇÃO"

Enrique Iglesias
Presidente do BID